



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Cesse tudo qua a antiga musa canta
Que um casmurro mais burro se levanta.

ASSIGNATURAS (PAGAMENTO ADIANTADO)
Trimestre... 160
Avulso - 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 93
Toda a correspondência deve ser dirigida á
T. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor - CANDIDO CHAVES
Annuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

AOS CHARADISTAS

O CASMURRO preci
sas produções enygmaticas
carnavalescas para o
numero que tenciona pu-
blicar em quinta-feira ma-
gria.

Mandem obra até 15 do
corrente.

MANUEL PINHEIRO

Não é uma celebridade, mas no en-
tanto é um artista consciencioso que o
publico tem applaudido.

Não tem toleima, nem fanfarronices
como muitos que nós conhecemos e que
ao pé d'elle não valem dois caracoes.

Só lhe encontramos um bocadinho de
 vaidade pela sua avantajada cabelleira.

Mas isso não lhe fica mal, queremos
dizer: a vaidade, a cabelleira, as nossas
gentis leitoras que o digam.

Do resto só sabemos que debutou no
theatro Avenida na revista «A Carapu-
ça», depois d'isto entrou na «Gergon-
ça», «Testamento Azul», «Roda Viva»,
«Tuti li-Mundi», «O cavalleiro da Rocha
Vermelha», «Beijos de burro», «Livro
Prohibido», «Anno em hora e meia»
etc... e ultimamente na revista «De
risca ao lado», dos nossos amigos Ar-
thur Ribeiro e Julio Dumont e onde Ma-
nuel Pinheiro tem todas as noites a hon-
ra do bis, n'um duetto do 3.º acto.

Tem trabalhado no D. Amelia, Ave-
nida, Principe Real, Rua dos Condes,
Real Colyseu, Rato etc...

E' isto que sabemos de Manuel Pinhei-
ro e só lhe pedimos desculpa de ser
pouco, mas o papel é pequeno.

Mil prosperidades e venturas é o que
lhe deseja

O CASMURRO

REI SAGARA

Este nosso prezado amigo encontra-
se de cama com um violento ataque de
grippe.

Desejamos lhe as melhoras.

CORAÇÃO DE POMBA

Acabava Marilia de chegar a casa, quando uma
forte argolada na porta a surprehendeu.

— Quem é? — perguntou.

— Alguem, que áproximamente uma hora a per-
segue ..

— Que deseja?

— Que abra a porta por favor, porque, o que te-
nho a dizer, não é para ouvidos indiscretos.

Marilia, abrindo a porta, achou-se em frente d'um



MANUEL PINHEIRO

mancebo extremamente elegante, que, sem prévia
autorisação, se introduziu para dentro de casa e
sentou-se sem cerimonia.

— Cavalleiro, disse Marilia, tenho a notificar-
lhe que, sendo dona da minha casa, tenho por cos-
tume não receber visitas, sem que primeiro saiba
quem são.

— Terá a senhora muita razão; mas, o que tam-
bem é razoavel, é que um coração apaixonado, não
está á mercê d'uma desilizoão, e por isso...

— S-nhor! disse ella bruscamente convencida
que estava sendo victima da zombaria do mancebo,
que quer dizer esse gracejo?

— Mas eu não gracejo, formosa dama, apenas
vos digo a verdade...

— Devo porém, advirtil-o que não o conheço, e isso
me basta para que repudie a sua tola declaração.

— Seja como diz... mas um mancebo com vi-
vite contos de réis de fortuna, e que se apresenta a
declarar-se apaixonado, parece não gracejar...

— N'esse caso... se a sua fortuna é o que diz
póde estar á sua vontade e, dspôr do meu coração,
que é um coração de pomba...

Jupiter.

Nota da redação:
Todas são pombas sem fel,
Quando lhes corra o cordel...

ESBOÇOS ARTISTICOS

IV

João Rebocho

Não é uma summidade na difficil arte de repre-
sentar, mas d'entro do seu meio é um artista cons-
ciencioso, que procura sempre imprimir o maior
brilho em todos os papeis que lhe são distribuidos;
ainda mesmo nos de souénos importancia.

E' anciosamente desejado pelas platéas popula-
res, que o applaudem sempre com frenesi, ao ve-
rem-no interpretar o Zel Pasmado da revista De
pernas para o ar, ou o Zacharias do Anno em ho-
ra e meia, e ainda ultimamente na insignificante
rabula do mestre de escola no Homem das de-imas,
se não teve, o que n'outro artista mais bafejado
da sorte, a critica classificatoria de uma creação,
teve contudo a facilidade de conseguir o que em
callão theatral se cham' tirar um bom partido.

Tem sido na sua carreira artistica um honrado
e incansavel trabalhador, mas nem sempre os seus
esforços tem merecido os sorrisos da Deusa For-
tuna.

Divisa — A vaidade, aliás justificavel, de consi-
derar se bonito.

Brasão — O inseparavel monóculo para dar
maior realce ás suas typicas caréas.

Jojuet.



È SEMPRE ASSIM!...

Qualquer typo que seja boa prenda
Tido até por medonho tunantão;
Embora fosse preso por ladrão
Apanha quasi sempre uma commenda.

Um bruto, que ahi tenha qualquer tenda
Abicha n'um instante a Conceição,
E aqui está (tem piada) um sebentão
Um cara mais direita, outros fazenda!...

Eu então que, não sou nenhum maroto,
A nenhum d'esses typos dei no gôto
Pois terei sempre o mesmo até á morte.

Embora faça versos a granel
Gastando um dinheirão só em papel
Não passo da commenda... a Pouca sorte!...
Gamalhães.



Desappareceu hontem do theatro o actor Au-
gusto Martins. No fim de muitas pesquisas, encon-
traram-no embulhado n'uma mortalha d'um ci-
garro.

— A actriz Emilia d'Oliveira teve outro dia
uma forte dôr de dentes, mas porem, melhor in-
formados soubemos que a dôr era «postiga».

— O actor Anthero Vieira no proximo sabbado
10, dia em que faz beneficio no theatro do Rato,
tenciona distribuir por todos os artistas e amigos,
ratos embalsamados.

INSTANTANEOS

Refere o *Seculo* de quarta-feira que na camara dos deputados depois de aberta a sessao e lida a acta, como não estivesse presente o governo, começou-se a ouvir da bancada da opposição, apartes e perguntas.

— Onde está o governo? — Então não ha governo?

Então não ha-de haver? Mas os senhores deputados nem ao menos se lembraram que os senhores ministros se estavam caracterizando no camarim? Então como haviam elles de dar o espectáculo?

... D'ahi a momentos entravam no gabinete vindo á frente, o presidente do conselho apoiado á sua bengalia.

Tal qual o Fuentes e a sua quadrilla. Ou então, o «compère da revista» seguido do côro.

... O ministro foi acolhido com um significativo sussurro e começaram a gritar:

— Olhem lá vem o morto!

— Parece um enterro!

Os ministros tomam as suas cadeiras e nas suas physionomias traduz se um evidente mal-estar.

Nada não!

Elles haviam de estar muito contentes com tal ovação!

E' mesmo para desesp'rar
Vôr-se um homem apupado
E não poder esganar
Aquell' bando endiabrado.

Quer's um conselho? Bacôco?
Vae-te d'aqui aos pinotes!
Que o povo (e inda é pouco)
Qualquer dia'meio louco,
Inda te vae aos fagotes!

Ora até que emfim!
Até que emfim, que os moradores da rua dos Sapateiros veem a rua calcetada. A dez annos que a rua não era arranjada, succedendo que os machos que puchavam os carros e carroças cahiam a toda a hora e a todo o instante.

Mas agora já não succede de isso.

O sr. vereador já a mandou calcetar. E é tão bem feito o serviço que começaram do meio para cima; o que quer dizer, que a outra metade fica para d'aqui a outros dez annos.

Regosijem-se moradores de tão «encantadora» rua.

Toça os sinos! morador
Não faças mais reticencias...
E brada então com ardor:
— Viva o «seu» vereador
Que é homem p'ra providencias!

Arigh.

Caricaturas em prosa

(Ao meu confrade Arthur Arriegas)

Meu rapaz

As pedantescas figuras dos patheticos «peraltas» e as pornograficas formas das delambidas «secias», que vae admirar na hilaritante «farça patu»ca», não são creações d'este seculo. São filhos d'aquella cambada que perdeu as «marquezinas» ligas no «Serão das Laranjeiras», onde um beliscador do espurio, as foi descobrir debaixo do sofá.

N'este «jardim plantado á beira trasa» quintal de couves semeado, conhecido por avenida da... oppressão, vae contemplar as imagens que lembram «Saxes transparentes», esta nada nobre sociedade desalegantada que se rende, ou nas orgiavalescas reuniões da Alfarrubina, bastarda da Dona Orgia Farrobo, ou no «armazem de amor por grosso» onde o hipaci lhe vende para «inglez vers» arias primorosas.

Algumas estouvadas são deveras tentadoras e provocam nos risos de cores variegadas.

Gentilha fina que Satan ordena n'um paiz de bananas, governado por manas, onde predomina ainda conselheiros ascios, primas soizas, senhoras ministras, dr. Empenho Junior e mais canalhice que prometto apresentar no varadim do Rei Sagára.

Ditas estas duas lérias, está feito o preambulo.

Aneroves.

A actriz Judith Mello pediu hontem ao professor de guitarra, o disicetino guitarrista Carlos Mattos, que lhe ensinasse o correr a escala da guitarra.

— A actriz Thirae do Gymnasio tenciona deixar o theatro, afim de ir para fiscal do sello.

FADINHOS

MOTTE

Esta noite sonhei eu,
Mas que sonho tão brejeiro,
Era dono d'um serralho
Só mulher's tinha um milheiro!

GLOSAS

Quando se está a dormir
E se tem um rico sonho,
Até um typo tristinho
Quando acorda põe-se a rir.
Sonha ás vezes qu'ê virir,
Outras vezes que morreu,
Que foi jogar e perdeu,
Qu'era rei lá de Sião,
Pois até qu'era sultão
Esta noite sonhei eu!...

Era uma terra catita
Onde tudo era belleza,
E eu sentado a uma meza
Comia peixeada frita.
Uma mulher mui bonita
Tocava ao pé n'um pandeiro,
Outra bella n'um terreiro
Dançava muito risonha...
Que grande pouca vergonha,
Mas que sonho tão brejeiro!...

Quando acabou o festim
Vieram quatro crizados
E com todos os cuidados
Fui mettido n'um coxim.
Francamente alli assim
Não tinha nenhum trabalho,
Mas ao entrar qual 'pantalho
N'uma sala toda chic,
Ia-me dando um cheliço...
Era dono d'um serralho!...

Não via senão meninas
N'esse maldito casebre,
Par'cia mesmo um albergue,
Mas eram todas divinas.
Foi aqui, nas coisas finas
Que me acordou o padreiro,
Levantei-me sorrateiro,
No sonho bello a pensar,
Pois fui sultão a sonhar,
Só mulher's tinha um milheiro!...

Gamalhães.

CARLOS DOS SANTOS

«N'um Serão nas Lanrageiras» conversando animadamente, dizia o «Rei Lear» ao «Morgado de Fafe» que não consentiria o casamento de Hamlet com «Dolores», porque dentro do «Coração de Bocage» existia um «Amor de Perdição» por ella. N'este momento chegou a «Morgadinha de Val-Flor» esposa do «Avarento», dizendo que «A Trovisqueira» tivera uma má «Lua de Melo» por causa d'«Avosinha» ter fallecido em casa dos «Peraltas e Secias».

Attom.

RECEITAS UTEIS

Para o exterminio dos ratos

Estes terriveis roedores sobressaltam muitas vezes de noite diversas pessoas, que gritam julgando terem ladrões em casa, e estragam tudo quanto apanham perto do seu fochino.

Para combater estes terriveis bichinhos pega-se em meia quarta de toucinho de vacca e põe-se ao lume dentro d'uma frigideira de barro.

Logo que esteja bem derretida pega-se n'uma colher de sopa, tiram-se duas colheradas e collocase este liquido dentro d'uma caixa de phosphoros vasia, mas tendo o cuidado de deixar aberta a porta da carvoeira. D'ahi a meia hora vae a pessoa ver se lá está algum rato ao pé da caixa.

Se assim for vae-se pé ante pé, buscar um peso de 20 kilos.

Logo que estiver ao pé do bichinho atira-se-lhe com o peso.

Asseguramos que se o peso apanhar o rato em cheio, ficará morto instantaneamente, e o que acontecerá a todos que forem apanhados pelo peso.

Para maior certeza da morte d'estes animaes é conveniente fazer esta operação depois da meia noite e um quarto.

Carmen.

NA FESTA DO ANTERO...

— Já disse que não posso! Que massada,
— Mas é a minha festa... um bilhetinho...
— Demais festa d'actor! isso é estopada
Prefiro a isso tudo um bom sominho...

— E' pena, francamente, não qu'erer nada...
Calhava me tão bem o seu baguinho,
A peça, como sabe, é afamada...
— Você, com franquezinha é tão meiguinho...

Dê cá um camarote, seu marôto!
Talvez não queira crêr, deu me no gôto
Por mim a sua vida não entorte!

— Obrigadinho sim, sempre a dispor...
E não off'rece um brinde ao pobre actor?
— Apanha-me o baguinho e está com sorte!

Pichitrinê.



O NOSSO GORREIO

D. Chicote — Mande a morada para lhe enviarmos o «salmanachs», como brinde.

Beleza d'Ortalças — O jornal veio devolvido, os correios dizem que o sr. mudou de residencia. Mande a nova morada.

J. D. Moreira (Setubal) — A assignatura é aos trimestres (150 réis.)

L. A. de Souza. — O sr. é «pelludo»? Que relação para o para o pae do «Casmurro»!

Virosca papel — A' raça dos viroscaes pertencem e você, e «papel» também sabem's, que é, pois já o encontramos a fazer serviço atraz de D. Maria.

Se o nome e morada com que assigna a «linda» carta que nos escreveu, fossem authenticos, o nosso «Rei» responderia-lhe á letra, não com a penna, mas sim com o seu «ceptro de marmelleiro».

Angelo. — Pode entrar, mas escreva de forma que todos entendam.



FINAES OBRIGADOS

Nico, Roca, Bico, Moca

O tasqueiro Bento Nico,
Nunca fia, não tem roca,
E se qualquer lhe abre o bico,
Apanha logo co'a moca,

Klisto.

Em podendo eu logo nico;
A velha fia na roca;
Quem se entorta apanha bico;
Não usa o calheiro moca,

D. Ralleva.

Serapião Sarda Nico
Que fiava sem ter roca,
Apan'ou tremendo bico
E ainda levou co'a moca.

D. Chicote.

P'ra cear, minha avô largou a roca,
E disse! — Não me tragam pão de bico,
Mas não se esqueçam de trazer a moca,
Pois enquanto a comer, só depe nico.

Acharat.

Eu fizar? Nem um só nico,
Partiu-se-me o fio da roca,
Quem p'ra tal abriz o bico,
Apanha logo co'a moca.

Frei Tanso.

Um pardal chamado Nico,
Que veio do Cabo da Roca,
Tinha tão «pequeno» bico
Que parecia uma moca!

Troca Tintas.

No retiro do Zé Nico
Ao pé do Cabo da Roca,
Apanhei tão grande bico
Que fui curado com moca.

Rio Rosa.

D'esta vez não ha quadro d'honra porque acha nos todos os finaes bem feitos. Só não publicamos uma quadra que se perde, mas o seu auctor que reclame que lhe daremos a publicidade enviando novo original.

Mais finaes, para o numero carnavalesco do Casmurro.

Dia, Lili, Bacla, Chicht
Respondam com graça, mas sem muita porcaria porque pode cheirar mal demais.

